

14670 - Educação ambiental: sensibilização das comunidades rurais em torno da vila Novo Paraíso – Caracará - RR, visando o emprego de práticas agrícolas sustentáveis

Environmental education: awareness of rural communities around the village Novo Paraíso - Caracará - RR, targeting the employment of sustainable agricultural practices

OLIVEIRA, Cristiane Pereira de Oliveira¹; ROCHA, Luana Kerolainy Brito¹; LIMA, Vinícius Jefferson¹

¹IFRR – INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA, cristiane.oliveira@ifrr.edu.br

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi proporcionar o conhecimento, a conscientização e a sensibilização da população visando o emprego de práticas agrícolas sustentáveis na comunidade em torno da Vila Novo Paraíso – RR. Para alcançar os objetivos estabelecidos, foi traçado o perfil dos moradores numa perspectiva sócio-político-econômico-ambiental e cultural através de entrevistas junto aos moradores da região. A partir do resultado, foram desenvolvidas atividades como oficina, orientações, palestras, relatos de experiências e dinâmicas que abordam várias temáticas dando ênfase aos conceitos básicos de Educação Ambiental, partindo da realidade problematizada pelos próprios sujeitos da comunidade. Nessa perspectiva é importante considerar o trabalho numa concepção ambiental no cotidiano dos indivíduos, para que estes se percebam enquanto agentes do meio em que vivem e que através da reflexão encontrarão o significado da Educação Ambiental em suas práticas cotidianas.

Palavras-Chave: Comunidade; Meio Ambiente; Agricultura.

Abstract: The objective of this study was to provide knowledge, awareness and public awareness aimed at the employment of sustainable agricultural practices in the community around the Village Novo Paraíso - RR. To achieve the established objectives, to draw the profile of the residents in a socio-political-economic-environmental and cultural development through interviews with local residents. From the result, activities were developed as a workshop, guidelines, lectures, reports of experiences and dynamics that address various topics with emphasis on basic concepts of environmental education, starting from reality problematized by the subjects of community. In this perspective it is important to consider work in environmental design in daily life, so that they see themselves as agents of their environment and through reflection find the meaning of environmental education into their daily practices.

Keywords: Community; Environment; Agriculture.

Contexto

Ao longo da história, a evolução humana trouxe consigo a exploração irracional em larga escala dos recursos naturais. Após esse período de exploração, o homem despertou a atenção para problemas que atingem toda aldeia global indistintamente, como por exemplo, a destruição da camada de ozônio, percebendo que havia a necessidade de preservação do meio ambiente não só para garantir recursos

futuros, mas também para assegurar a vida mais saudável no Planeta (BARROS, 2010).

Com isso, é que surge a função primordial dos diversos setores sociais: Estado, universidades, institutos, iniciativa privada e organizações não governamentais. Contudo, muito pouco adianta qualquer tipo de ação, seja na elaboração de leis, fiscalização efetiva ou financiamento de obras em prol do meio ambiente se não houver investimentos pesados em educação, com intuito de conscientizar os cidadãos da importância e necessidade vital da preservação/conservação do meio ambiente.

Assim sendo, é fundamental uma educação ambiental mais ativa, objetivando informar crianças, jovens e adultos de seus deveres básicos para com o meio ambiente. Então, o que precisamos buscar é “a reorientação da educação como um todo, com vistas à sustentabilidade que envolve todos os níveis de educação, formal e informal em todos os países.(...) A sustentabilidade é, em última análise, um imperativo moral e ético no qual a diversidade cultural e o conhecimento tradicional precisam ser respeitados” (AGENDA 21 GLOBAL – Conferência Internacional em Ambiente e Sociedade).

A educação ambiental deve ser vista como um processo de permanente aprendizagem que valoriza as diversas formas de conhecimento e forma cidadãos com consciência local e planetária, orientando indivíduo e coletividade a conservar o meio ambiente e alcançar a sustentabilidade. É importante que a Educação Ambiental seja levada ao conhecimento de comunidades rurais devido ao limitado acesso às informações e para que se possa despertar nos comunitários uma visão mais ampla e crítica sobre o meio onde vivem (REIS *et al.*, 2011).

Sabe-se que não é tarefa fácil fazer os agricultores substituírem métodos tradicionais por novas técnicas menos impactantes, mas procurou-se fazer com que entendam essas mudanças como algo que vai melhorar a qualidade de vida da comunidade sem comprometer negativamente a produtividade agrícola.

O objetivo do presente trabalho foi proporcionar o conhecimento, a conscientização e a sensibilização das comunidades rurais em torno da Vila Novo Paraíso – Caracará - RR, visando o emprego de práticas agrícolas sustentáveis.

Descrição da experiência

Trata-se de um estudo qualitativo realizado no sul do Estado de Roraima nos municípios em torno da Vila Novo Paraíso, com histórico de tradição agrícola, tendo como população-alvo os agricultores da região. O trabalho aconteceu durante o período de 10 de maio de 2012 a 05 de junho de 2013, quando foram realizados (Figura 1):

1) Realização de pesquisas bibliográficas e aplicação de questionários, visitas e orientações as comunidades em torno da Vila Novo Paraíso. Para esta pesquisa foram considerados critérios de inclusão: estar trabalhando em alguma atividade agrícola nas propriedades visitadas, independente de gênero e idade e a livre

vontade em participar do estudo. As questões levantadas traziam características socioeconômicas do agricultor; perguntas sobre os principais problemas ambientais da comunidade; práticas agroecológicas; o uso, noções de perigo e contaminação ambiental por agrotóxicos.

2) Elaboração e realização de gincana ambiental nas escolas, oficinas de Educação Ambiental em evento e palestras nas comunidades onde foram discutidos temas como matas ciliares, áreas degradadas, lixo, queimadas, poluição da água, meio ambiente, higiene, compostagem, agrotóxicos, caça ilegal, entre outros, dando ênfase aos conceitos básicos de Educação Ambiental; assim também como orientações sobre a importância das hortas e pomares sem agrotóxicos para o fornecimento de alimentos sem aditivos químicos e para evitar o uso de embalagens, onde foram ouvidos os relatos de experiência dos agricultores.

3) Elaboração e distribuição de folhetins informativos em eventos.



Figura 1. Etapas executadas pelo trabalho: aplicação de questionários, realizações de palestras, oficina e gincana ecológica em eventos.

Resultados

Entre os meses de maio a setembro de 2012 foram realizados pesquisas bibliográficas, um estudo teórico acerca do tema Educação Ambiental, visitas e orientações à comunidade com aplicação do questionário

sócio-político-econômico-ambiental e cultural.

O questionário apontou o seguinte perfil dos entrevistados: dos 63 agricultores da região entrevistados, 62% dos agricultores são do sexo masculino, com idade entre 25 e 50 anos, donos de suas propriedades rurais que trabalham a mais de 20 anos na agricultura e com uma jornada de trabalho de mais de 6 horas por dia no campo com renda mensal entre 300 e 700 reais e nível educacional do 5º ao 9º ano. Apenas 35% total dos entrevistados usam agrotóxicos e são orientados sobre o uso por vendedores, lendo frequentemente os rótulos antes do uso. 55% dos entrevistados consideram que o maior problema ambiental da região é o desmatamento, seguido do lixo (43%), caça ilegal (30%) e queimadas (29%) e que a responsabilidade destes problemas é da prefeitura e da comunidade. Os agricultores desta região carecem e reclamam pela falta de apoio e de políticas públicas das instituições locais quanto à valorização do mercado agrícola para que não fiquem vulneráveis às especulações do mercado, além de resolução dos maiores problemas da comunidade que é o destino correto do lixo.

A presença da força de trabalho masculina na agricultura brasileira é predominante, em acordo com outros estudos realizados no Brasil (RANGEL *et al.*, 2011), mostrando uma tradição familiar na agricultura nesta região devido a 38% dos entrevistados serem do sexo feminino conforme RANGEL *et al.*, diz que em regiões onde a agricultura é de caráter familiar, as mulheres têm maior participação no trabalho agrícola, como também relatado no estudo de PERES *et al.*, realizado em uma comunidade agrícola do município de Nova Friburgo, região serrana do RJ, onde as mulheres ajudam os maridos na pulverização de agrotóxicos puxando as mangueiras, no caso de pulverizadores mecânicos, ou abastecendo os pulverizados costais.

RANGEL *et al.* constataram em suas pesquisas que os entrevistados também trabalhavam a mais de 20 anos na agricultura, além de níveis de escolaridade são mais baixos que o deste estudo, que apesar da escolaridade baixa, o uso de agrotóxicos é menor em relação a RANGEL *et al.*, levando a uma consciência em relação a uso destes que utilizam outras práticas em substituição aos agrotóxicos como o manejo integrado de pragas e utilização de esterco de boi e galinha ou sabão em pó, além de utilizarem outras práticas agroecológicas como a compostagem.

É necessária a intervenção do governo local com vistas à implementação de políticas públicas que incentivem a prática de uma agricultura sustentável e reduza as vulnerabilidades as quais estes trabalhadores estão expostos, pois é controverso falar em preservação ambiental quando a preocupação maior deles ainda é a subsistência.

A diminuição do uso de agrotóxicos e o desenvolvimento de práticas agrícolas sustentáveis devem ser estimulados, pois isso contribuirá para a manutenção da capacidade produtiva, conservação e minimização dos efeitos negativos desses compostos na saúde humana e ambiente.

Com o perfil traçado, foram realizadas gincanas ecológicas na Escola Estadual Padre Caleri e Instituto Federal de Roraima do Campus Novo Paraíso de conscientização e sensibilização em relação ao tema; elaboradas e apresentadas oficinas de Educação Ambiental em eventos e palestras na região onde foram discutidos temas como matas ciliares, áreas degradadas, lixo, queimadas, poluição da água, meio ambiente, higiene, compostagem, agrotóxicos, caça ilegal, entre outros, dando ênfase aos conceitos básicos de Educação Ambiental e orientações sobre a importância das hortas e pomares sem agrotóxicos para o fornecimento de alimentos sem aditivos químicos. Nestas entrevistas e palestras foi possível também, ouvir e anotar relatos de experiência de agricultores da região com mudanças de atitudes. Também no mesmo período foram elaborados e distribuídos folhetins informativos.

Através desse trabalho foi possível entender a importância da Educação Ambiental na busca de mudanças de atitudes e comportamentos em benefício ao meio que nos cerca, bem como realizar um levantamento dos problemas ambientais na região em torno da Vila Novo Paraíso, com trabalho de campo e discussão com os moradores, contribuindo assim para a difusão da educação ambiental, e desta forma, contribuindo para a formação continuada de cidadãos efetivamente responsáveis, bem como incentivando a formação de agentes multiplicadores em relação a conceitos e condutas a frente a aspectos da natureza.

Assim, as práticas agroecológicas de produção socialmente justa e adaptável, são propostas desafiadoras para produção de alimentos em harmonia agrícola caracterizam-se por serem ecologicamente correta, economicamente viável, do homem com o meio ambiente.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal de Roraima e a Escola Estadual Padre Caleri.

Referências bibliográficas:

- BARROS, J. D. de SOUZA & SILVA, M. de F. P. da. Práticas agrícolas sustentáveis como alternativas ao modelo hegemônico de produção agrícola. **Sociedade e desenvolvimento rural** on line, v.4, n. 2, p. 89-103, set 2010. ISSN 1981-1551. Disponível em: <<http://www.inagrodf.com.br/revista>>. Acesso em: 31/07/2012.
- PERES, F; LUCCA, S.R.; PONTE, L.M.D.; RODRIGUES, K.M.; ROZEMBERG, B. Percepção das condições de trabalho em uma tradicional comunidade agrícola em Boa Esperança, Nova Friburgo, Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 4, p. 59-68, 2004.
- RANGEL, C. F.; ROSA, A. C. S.; SARCINELLI, P. N. Uso de agrotóxicos e suas implicações na exposição ocupacional e contaminação ambiental. **Cad. Saúde Pública**, v. 19, n. 4, p. 435-42, 2011.
- REIS, C. F. dos, et al. Educação ambiental na agricultura familiar. **Engenharia Ambiental - Espírito Santo do Pinhal**, v. 8, n. 1, p. 299-308, jan. /mar . 2011.